



## Depoimento de Ação Extensionista

### Promoção de saúde por meios digitais durante a pandemia da Covid-19 em um projeto de extensão em Disfagia

*Digital health promotion during the Covid-19 pandemic in an extension project in Dysphagia*

Gabriele Thayná Oliveira<sup>1</sup>  
Guilherme Briczinski de Souza<sup>1</sup>  
Anna Carolina Angelos Cardoso<sup>1</sup>  
Chayane Dias Mattos<sup>1</sup>  
Sheila Tamanini de Almeida<sup>2</sup>

#### Resumo

O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” visa proporcionar aos estudantes da graduação uma formação global e a inserção na atuação clínica. Devido à pandemia e ao cancelamento das práticas, a extensão reinventou-se, aderindo ao uso mais frequente da Internet para a divulgação de conteúdo. Após o estabelecimento de metas para o período de suspensão das atividades, o grupo organizou-se para criação de material virtual compartilhado na internet com os temas de Disfagia e Covid-19. Houve a continuidade das ações extensionistas do projeto de forma virtual com criação de nova rede social, postagens informativas, vídeos ilustrativos, textos científicos entre outros. A utilização da Internet para divulgação de conteúdos mostrou-se eficiente, apresentando muitas visualizações e possibilitando o aumento da visibilidade do projeto por outras regiões do país e até internacionalmente. O próximo passo será nosso primeiro evento virtual.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Rede Social. Fonoaudiologia.

#### Abstract

The extension project “Oropharyngeal Dysphagia: I know what it is and I can help” aims to provide undergraduate students with global training and insertion in clinical practice. Due to the pandemic and the cancellation of practices, the extension reinvented itself, adhering to the more frequent use of the Internet for the

<sup>1</sup> Discentes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)-  
gabrieleth.oliveira@gmail.com; gbriczinski@gmail.com; anna.angelos@hotmail.com;  
chaaydm@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)-  
tamaninisheila@gmail.com



dissemination of content. After setting goals for the period of suspension of activities, the group organized itself to create virtual material with the themes of Dysphagia and Covid-19. There was continuity of the extension actions of the project in a virtual way with the creation of a new social network, informative posts, illustrative videos, scientific texts, among others. The use of the Internet to disseminate content proved to be efficient, presenting many views and allowing the project to increase its visibility in other regions of the country and even internationally. The next step will be our first virtual event.

**Keywords:** Community-Institutional Relations. Social Networking. Speech, Language and Hearing Sciences.

## 1. Introdução

O projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” foi criado em 2015, sendo parte do Núcleo de Estudos em Deglutição e Disfagia Orofaríngea (NEDDOF) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), vinculado ao Curso de Fonoaudiologia. Sua atuação ocorre na universidade e na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA), especificamente no Hospital Santa Clara. No momento, é coordenado por uma docente da UFCSPA, fonoaudióloga especialista em disfagia e tem como membros quatro alunos graduandos em Fonoaudiologia. Nestes cinco anos de atuação do projeto, cerca de 20 alunos já formaram parte da equipe e puderam deixar um legado de experiências e contribuições em ensino, pesquisa e extensão que hoje sedimentam as ações extensionistas propostas pelo atual grupo.

O projeto surgiu através de uma demanda visualizada no hospital para atividades relacionados ao assunto e pela falta de fonoaudiólogos nos hospitais com leitos SUS da cidade de Porto Alegre. Desde então, este grupo de extensão objetiva proporcionar aos alunos da graduação em Fonoaudiologia uma formação global com observação e inserção na atuação clínica, unindo a teoria com a prática em Disfagia. Entre algumas de nossas ações estão oficinas voltadas aos acadêmicos de Fonoaudiologia, orientação à comunidade externa em áreas de lazer, como parques da cidade, com distribuição de material informativo e troca de experiências, eventos



científicos abertos para a comunidade externa sempre com o tema Disfagia como foco principal. As ações também contribuem para familiares, pacientes hospitalizados e equipe multiprofissional, multiplicando conhecimento sobre a disfagia orofaríngea e sobre a intervenção fonoaudiológica no âmbito hospitalar, por meio de ações assistenciais e orientação fonoaudiológica.

A Disfagia Orofaríngea é um distúrbio da deglutição que pode manifestar-se clinicamente através de sinais como a desordem na mastigação, dificuldade em iniciar o ato de engolir, regurgitação nasal, controle de saliva diminuído, tosse e/ou engasgos nas refeições (ORTEGA & MARTÍN & CLAVÉ, 2017). Esta alteração pode fomentar déficits nutricionais, de hidratação e implicações pulmonares em casos de pneumonia aspirativa, fator que aumenta o tempo de internação hospitalar e diminui a qualidade e expectativa de vida (CARRION et al., 2015; MANDELL & NIEDERMAN, 2019). Diversas doenças podem cursar com esta alteração da deglutição, que pode surgir como um sintoma nos casos de acidente vascular encefálico, paralisia cerebral, câncer de cabeça e pescoço, síndromes com alterações neurológicas e crânio faciais, entre outras (ORTEGA & MARTÍN & CLAVÉ, 2017).

Em 20 de julho de 2020, a síndrome respiratória aguda do Coronavírus (SARS-CoV-2) já havia infectado 2,118,646 brasileiros e contabilizado 80,120 mortes (Coronavírus Resource Center, 2020). Sabe-se que o novo coronavírus surgiu na província de Hubei, na República Popular da China, tendo como sintomas a pneumonia, alterações gastrointestinais e infecções assintomáticas, podendo progredir para doença grave com dispneia e sintomas torácicos graves e até a morte (VELAVAN & MEYER, 2020). Segundo Aoyagi, et al (2020), pacientes com SARS-CoV-2 também desenvolvem disfagia orofaríngea devido à pneumonia de aspiração durante a recuperação, muito relacionada ao uso da intubação orotraqueal prolongada. Desta maneira, a Fonoaudiologia também é uma das áreas de atuação que está na linha de frente à Covid-19.

Visto o distanciamento social e o risco de contágio, as atividades extensionistas de promoção de saúde e a conexão da sociedade à universidade foram surpreendidas com a pandemia e necessitaram de novas abordagens para a sua continuação. Sabe-se



que cada vez mais a internet tornou-se indispensável no âmbito educacional e na área da saúde. As redes sociais e as demais ferramentas tecnológicas permitem o acesso e compartilhamento rápido e eficiente das informações, as quais conseguem atingir diversas pessoas, de diferentes grupos sociais e nacionalidades (MELO & FONSECA & VASCONCELLOS-SILVA, 2017).

Dessa forma, o nosso grupo do projeto de extensão “Disfagia orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar”, buscou novas ferramentas para a continuação do projeto e para disseminar conhecimento para o público com confiabilidade científica, agregando positivamente com informações para a comunidade. Neste momento tão delicado, não poderíamos sair de cena, visto a importância da extensão universitária como mecanismo diferenciado na vida da comunidade e como responsabilidade da universidade pública em devolver os recursos advindos dela. Assim, objetivou-se através deste relato, apresentar as ações e as experiências dos extensionistas durante o período de pandemia da Covid-19 com a suspensão das atividades presenciais e com a necessidade de reinventar o “fazer extensão” em tempos de isolamento social.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar” da UFCSPA. Durante os meses de março até julho de 2020, o grupo de extensionistas reorganizou suas ações para o formato virtual, com objetivo de manter a atividade e os objetivos do projeto, além de auxiliar no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Para tanto o grupo reuniu-se virtualmente e estabeleceu metas para este período de suspensão das atividades práticas. Uma das metas foi ampliar as informações nas redes sociais, sendo que o projeto já possuía a página vinculada ao NEDDOF no Facebook, desde 2018. Outra meta foi estabelecer um cronograma de postagens sobre Disfagia (mensalmente) e outro sobre a relação Disfagia e Covid-19 e Fonoaudiologia. Também foram estabelecidos fluxos para divulgação de *Lives* no



contexto da disfagia, compartilhamento de notícias e publicações de associações, academias, sociedades e conselhos profissionais e científicos. Outra proposta construída foi a de transformar o evento presencial em alusão ao Dia de atenção à Disfagia em um evento virtual com apoio da UFCSPA. O público-alvo serão estudantes e profissionais da saúde, além da comunidade externa da nossa universidade.

Este estudo está de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo respeitadas a confidencialidade e sigilo das informações. Nenhum integrante do projeto ou externo a esse foram submetidos a qualquer tipo de experimentação.

## 2.2. Resultados

Foi criada uma conta do projeto na rede social *Instagram* para auxiliar na divulgação de conteúdos criados pelos extensionistas e ampliar as informações nas redes sociais. Foram registrados na página do projeto no *Instagram* 269 seguidores, em 3 meses, com 23 publicações, um alcance de 129 pessoas por semana e visualizações de conteúdo nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Enquanto na página do projeto no *Facebook* foram registradas 475 curtidas com alcance de 248 pessoas por semana e os principais acessos nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e nos seguintes países Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Itália, Peru e Portugal.

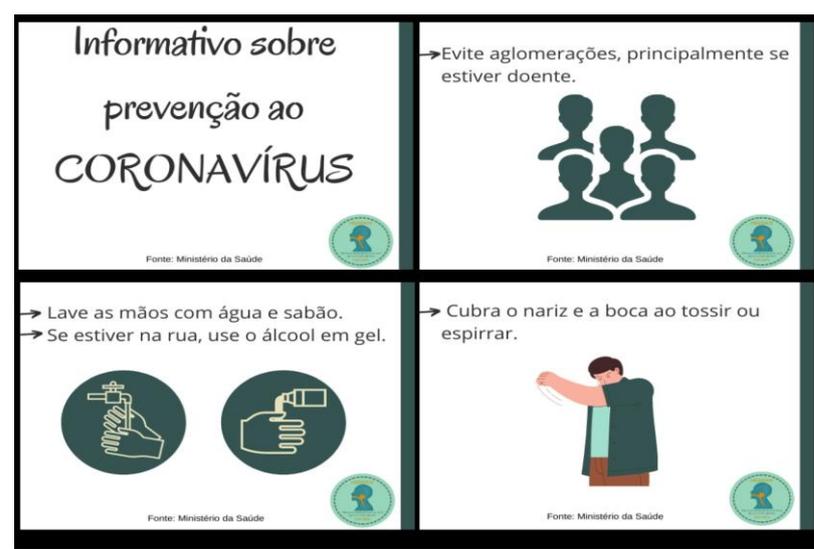
Em ambas as redes sociais observou-se majoritariamente o público feminino (88%), sendo a faixa etária de 18 a 54 anos a mais presente. Foi notado uma grande interação do público através das publicações no *Instagram*, com média de 240 visualizações e consecutivamente perguntas sobre as publicações. Contudo, para manter o nível de engajamento, as publicações são realizadas em média uma a duas vezes na semana, variando de acordo com os temas abordados.

Após estabelecer um cronograma de postagens sobre disfagia e outro sobre Disfagia e Covid-19 e Fonoaudiologia foram abordados os seguintes enfoques de publicações neste período: informativos de prevenção ao Coronavírus conforme



imagem 1; a atuação da Fonoaudiologia na Covid-19, conforme imagem 2; informativo sobre a Disfagia infantil e no idoso; e postagens a respeito da Disfagia e sua associação com outras doenças como o Acidente Vascular Cerebral, a Esclerose Lateral Amiotrófica, a doença de Parkinson, Síndrome de Guillain-Barré e a Paralisia Cerebral, conforme imagem 3. Ainda, programamos o compartilhamento de algumas campanhas, como o Dia de Atenção à Disfagia, o Julho Verde/Mês de Conscientização do Câncer de Cabeça e Pescoço, conforme imagem 4, e o Dia Mundial de Conscientização da Esclerose Lateral Amiotrófica. Todas as publicações buscaram apresentar o conceito da patologia tema e como essa se relaciona com a disfagia orofaríngea, além de trazer a importância da atuação fonoaudiológica na prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, foram divulgadas *Lives* e *Webinars* no contexto da disfagia e compartilhamentos de notícias e publicações de órgãos de classe com reconhecimento nacional.

Imagem 1 - Informativo de Prevenção ao Coronavírus.



Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)



Imagem 2 - Atuação da Fonoaudiologia na Covid-19

Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)

Imagem 3 - Disfagia e sua associação com outras doenças

Autores: Anna Carolina Angelos Cardoso e Guilherme Briczinski de Souza (2020)



Imagem 4 - Campanha Julho Verde

**JULHO VERDE 1**

- É uma campanha criada pela Sociedade Brasileira de Câncer de Cabeça e Pescoço;
- Tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre o câncer de cabeça e pescoço e a importância de se fazer a prevenção;
- Tumor de cabeça e pescoço é a denominação genérica de tumores que se originam de várias regiões das vias aéreo-digestivas (boca, língua, bochechas, amígdalas, faringe, entre outros)

**JULHO VERDE 2**

- É um problema de saúde pública em todo o mundo, com cerca de 500 mil novos casos a cada ano;
- 60% dos casos é diagnosticado na fase avançada;
- O câncer de cabeça e pescoço provoca interferências na alimentação e comunicação.

**JULHO VERDE 3**

Qual a atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço?

A Fonoaudiologia atua no pré e pós-operatório

Os pacientes, geralmente, tem alterações em relação:

- Alimentação por via oral;
- Fonoarticulação;
- Inteligibilidade da fala

**JULHO VERDE 4**

Qual a atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço?

Realiza-se uma avaliação para identificar e diagnosticar possíveis alterações

Para definir a conduta terapêutica mais adequada para cada caso

Dando início ao acompanhamento terapêutico

Autor: Gabriele Thayná Oliveira (2020)

Vale lembrar que este ano comemoramos 5 anos de atividades do projeto. Para marcar a data, organizamos a divulgação de ações desenvolvidas nos últimos anos. Foi organizado uma série de publicações em formato de vídeo lembrando oficinas, ações no parque, organizações de eventos científicos e participação em eventos por parte dos integrantes do projeto, seja com apresentação de poster, apresentação oral ou desenvolvimento de oficinas. Além disso, houve a criação de um relato de experiência dos 5 anos do projeto que foi aceito para publicação em uma revista de extensão universitária (OLIVEIRA et al, 2020, *no prelo*). Como não existe a previsão de um evento presencial neste momento, com apoio da UFCSPA o grupo iniciou as discussões sobre seu primeiro evento virtual programado para setembro de 2020. A temática proposta será sobre a atuação fonoaudiológica em tempos de pandemia da Covid-19, dando visibilidade à construção das novas práticas terapêuticas nestes casos.



### 3. Conclusão

O projeto buscou, nesse tempo de suspensão das atividades presenciais, continuar com os objetivos propostos anteriormente ao do distanciamento social. Desse modo, motivados com a utilização da Internet como meio de divulgação de informações, observamos que este recurso se mostrou eficiente com uma expressiva visualização dos conteúdos compartilhados.

Para o público, o benefício na disseminação desses assuntos dá-se em relação ao alcance de dados com fontes confiáveis e ao compartilhamento de conhecimentos. Por outro lado, a criação deste conteúdo permite que os integrantes do projeto de extensão permaneçam conectados com o estudo, com a pesquisa e com a comunidade. As crescentes atualizações da área da saúde durante a suspensão das aulas, mantendo as ações extensionistas em andamento de forma virtual, trouxe motivação ao novo “fazer em extensão”. Analisando a postura dos alunos durante esta readaptação do projeto, pode-se notar mudanças individuais do grupo como um todo. É o caso da atualização científica necessária para as publicações construídas pelo projeto, que anteriormente não acontecia de forma tão dinâmica, visto que as ações eram direcionadas para a atuação clínica. Agora, há um conjunto de meios de pesquisa teórica que deve ser analisada e atualizada semanalmente.

Importante salientar que durante este período, a satisfação dos alunos em relação ao projeto foi muito importante para continuar com as atividades e para o surgimento de novas ideias. O uso da internet possibilitou aos extensionistas interação e motivação para continuar, já que não havia possibilidades de inserção no hospital e do contato direto com o nosso público-alvo. Vale lembrar que durante os anos de 2017 a 2019 o projeto atendeu cerca de 131 pacientes e seus familiares. Conseguimos continuar democratizando as informações através da difusão em outros canais de comunicação, possibilitando a diversas esferas da sociedade compreenderem os cuidados específicos que devem ser levados com a Covid-19 e a disfagia orofaríngea em tempos de pandemia mundial e não apenas centrado em um hospital. A interação e o vínculo criado com o público através dos nossos conteúdos mostraram a importância do compartilhamento de informações. Desta maneira a confiabilidade



criada em nossas redes sociais e em relação às publicações favorece que o público interaja através de curtidas, mensagens e compartilhamentos.

Como projeto sempre se pretende que as ações impactem positivamente a sociedade. Uma desvantagem para a extensão universitária no contexto do distanciamento social é o fato de não haver a garantia de inclusão e comunicação com os grupos sociais excluídos da internet e aqueles mais afetados pela pandemia. Contudo, entendemos que mesmo para aqueles não atingidos, acabamos por alcançar grupos antes não visualizados em nossas ações limitadas aos campos práticos.

Para o futuro, pretende-se a continuidade e expansão do projeto para novas faixas etárias, novas regiões geográficas e mais seguidores. Para isso, temos como base a continuidade das publicações, realização de eventos ao vivo pela internet possibilitando um contato mais humano possível, interativo, relatando e servindo de modelo para outros projetos de extensão. Considera-se que esta readaptação das atividades para o meio virtual, favoreceu a disseminação de conteúdos relacionados à Disfagia orofaríngea e à Covid-19, alcançando público e regiões que não eram atingidas nas atividades presenciais, pois nosso conteúdo foi visualizado em regiões como Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba, além de países como Portugal, Espanha e Colômbia.

## Referências

AOYAGI, Y.; OHASHI, MIHO.; FUNAHASHI, R.; OTAKA, Y.; SAITOH, E. Oropharyngeal Dysphagia and Aspiration Pneumonia Following Coronavirus Disease 2019: A Case Report. **Dysphagia**, v. 35, 2020. Carta.

CARRIÓN, S.; CABRÉ, M.; MONTEIS, R.; ROCA, M.; PALOMERA, E.; SERRA-PRAT, M.; ROFES, L.; CLAVÉ, P. **Oropharyngeal dysphagia is a prevalent risk factor for malnutrition in a cohort of older patients admitted with an acute disease to a general hospital**. Clin Nutr, v. 34, n. 3, p. 436-42, 2015.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AND MEDICINE. **Coronavirus Resource Center**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.



MANDELL, L. A.; NIEDERMAN, M. S. **Aspiration Pneumonia**. The New England journal of medicine, v. 380, n. 7, p. 651-663, 2019.

MELO, M. C.; FONSECA, C. M. F.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico**. Cadernos do Tempo Presente, v. 27, p. 69-83, 2017.

ORTEGA, O.; MARTÍN, A.; CLAVÉ, P. **Diagnosis and management of oropharyngeal dysphagia among older persons, state of the art**. J Am Med Dir Assoc, v. 18, n. 7, p. 576-582, 2017.

OLIVEIRA, G.; SOUZA, G. B.; MATTOS, C. D.; CARDOSO, A. C. SALDANHA, S. S.; ALMEIDA, S. T. **Cinco anos de extensão universitária em disfagia orofaríngea**. **Revista Difusão**, 2020. No prelo.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. **The COVID-19 epidemic**. Trop Med Int Health, v. 25, n. 3, p. 278-80, 2020.